ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: SÉRIES INICIAIS

JOYCE SANTOS DE SOUZA FERREIRA

RESUMO
O presente trabalho aborda questões o tema alfabetização e letramento, mostrando que ambos fazem parte do mesmo processo e são indissociáveis, devendo então caminhar juntos, afim de garantir uma educação de qualidade. Salienta a suma importância das práticas de letramento o qual designa a ação educativa do uso de práticas sociais de leitura e escrita, possibilitando assim a compreender a notoriedade e necessidade em desenvolvê-las nas séries iniciais do ensino fundamental. Percebendo que a construção da linguagem escrita na criança é um trabalho incessante e importante que a escrita tem na sociedade. Portanto a presente pesquisa tem como interesse explorar, investigar com base bibliográfica este tema, afim de trazer baseamentos concretos que auxiliem profissionais da educação na sua prática pedagógica. Garantindo um ensino de qualidade, que busque atender os alunos com seus diversos tipos de conhecimentos, ajudando-os a desenvolver suas habilidades de leitura e escrita com excelência.

Palavras-chave: Alfabetização; Letramento; Alunos; Professores; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Ao tratar do processo de alfabetização e letramento, compreende-se que ambos são processos indissociáveis que devem caminhar juntos. A alfabetização refere-se à habilidade básica de decodificação e codificação das letras e sílabas.

Desta forma pode se dizer que alfabetizado é aquele aluno que conhece o código escrito, sabe ler e escrever. E o aluno letrado é aquele que vai além da alfabetização, e que utiliza de forma efetiva a leitura e a escrita em diversos contextos sociais. Ou seja, o letramento, designa a ação educativa de desenvolver o uso de práticas sociais de leitura e escrita em contextos reais de uso, inicia-se um processo amplo que torna o indivíduo capaz de utilizar a escrita de forma deliberada em diversas situações sociais.

Vale ressaltar que a consolidação da linguagem escrita na criança acontece durante o seu processo geral, por meio de um trabalho comprometido e contínuo. E essa capacidade cognitiva será efetivada por meio de inserção do aluno no mundo da escrita, como também pelas interações sociais e orais.

Podemos entender tal relevância no sentido da participação crítica nas práticas sociais que envolvem a escrita, mas também no sentido de considerar o diálogo entre os conhecimentos da vida cotidiana, constitutivos de nossa identidade cultural primeira, com os conhecimentos de formas mais elaboradas de explicar aspectos da realidade. (GOULART, 2002, p. 52).

As crianças ao chegarem na escola já trazem consigo infinitos conhecimentos relacionados à cultura letrada, influenciados por seus contextos familiares, sociais e culturais. Muitas crianças são estimuladas em casa, e tem acesso diário à leitura e à escrita desde cedo, enquanto outras podem ter experiências limitadas nesse sentido.

É sabido que as experiências prévias realçam suas percepções sobre a linguagem escrita, assim como sua capacidade de decodificação e compreensão de textos. Diante dessa diversidade de condições culturais resultam em uma sala de aula heterogênea, cabendo ao professor estar atento às diferentes habilidades e necessidades de cada aluno. Afim de reconher e valorizar os conhecimentos prévios dos alunos, visto que são fundamentais para promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e eficaz.

A família é muito importante nesse processo, e poderá contribuir com as práticas de leitura e de escrita, incentivando a leitura em casa, para que ao chegarem à escola, possam desenvolver o trabalho com mais destreza, recebendo logo no início da aprendizagem o gosto pela leitura e pela escrita.

Esse artigo tem como principal finalidade compreender a relevância de alfabetizar letrando as crianças nas séries iniciais, assim como identificar o papel que as práticas de letramento desempenham no desenvolvimento

cognitivo, assim como na vida escolar de cada aluno.

CONCEPÇÕES SOBRE O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

As novas concepções acerca dos processos de alfabetização visam uma abordagem mais holística e inclusiva, considerando a diversidade de habilidades e experiências dos alunos. Compreendendo que o processo de alfabetização acontece em múltiplos contextos, valorizando as estratégias diferenciadas e adaptativas afim de atender às necessidades individuais dos alunos, promovendo um ambiente acolhedor e cheio de aprendizagem significativa.

O processo de alfabetização escolar tem sido alvo de diversas controvérsias teóricas e metodológicas, o que demanda das escolas e dos profissionais que lidam com o desafio de alfabetizar uma constante reflexão e adaptação de práticas

Muitas teses são discutidas como o embate entre métodos de ensino tradicionais e abordagens mais progressistas, como a alfabetização baseada em construtivismo, têm gerado debates acalorados entre os profissionais da educação.

A alfabetização tradicional é um método de ensino fundamentada na repetição e na memorização de letras, sílabas e palavras. Na maior parte dos casos, é centrada no uso de cartilhas e exercícios de cópia, com ênfase na decodificação e na escrita correta das palavras. Uma característica desse método é a disciplina e a autoridade do professor. As atividades são em via de regra padronizadas e sequenciais, com pouca ênfase na compreensão do significado dos textos.

A alfabetização tradicional tem como costume seguir uma progressão linear, iniciando com as vogais e consonantes simples, avançando pouco a pouco para estruturas mais complexas. Estudiosos da educação criticam e apontam que esse método de ensino é desmotivador para os alunos, pois não considera as diferentes formas de aprendizagem e as particularidades dos alunos. Todavia, os professores defensores desse método ponderam que a alfabetização tradicional fornece uma base sólida para a leitura e escrita.
Na década de 80, o tema do analfabetismo funcional aflorou como uma preocupação no âmbito escolar e na sociedade em geral. Esse conceito refere-se à habilidade limitada das pessoas em ler, escrever e compreender textos simples, mesmo que tenham passado por algum nível de escolarização formal. Diante do exposto aumentou-se a consciência de que a simples habilidade de decodificar palavras não garantia uma compreensão eficaz.
Para Soares (2004) a alfabetização é "[...] a ação de ensinar e aprender a ler e a escrever", ao tempo que letramento "[...] é estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita".
Compreende-se alfabetização como sendo um caminho para o letramento, alfabetizado é a pessoa que conhece o código escrito, que sabe ler e escrever, desta maneira foi imprescindível ampliar esses conhecimentos, portanto as pessoas precisavam compreender o sentido dos textos, identificando informações intrínsecas e não apenas palavras soltas e sem sentido.
A alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades pela leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. Isso é levado a efeito, em geral por meio do processo de escolarização e, portanto da instrução formal. A alfabetização pertence assim, ao âmbito individual. (TFOUNI, 1998, p.9, e 1995, p. 9-10).

Em suma o conceito de alfabetização se concentra na aquisição das habilidades de leitura e escrita.

CONCEPÇÕES SOBRE O LETRAMENTO

O conceito de letramento envolve a aplicação de habilidades de ler e escrever em contextos reais e a compreensão dos usos sociais e culturais da escrita. Vai além da simples capacidade de ler e escrever, refere ao estado ou condição de alguém que não apenas domina essas habilidades básicas, mas também as utiliza de maneira eficaz e significativa em diversas práticas sociais que envolvem o uso da escrita, como ler jornais, preencher formulários, escrever e-mails, entre outras atividades.

Em meados da década de 1980 o termo "letramento" surgiu no sendo introduzido por estudiosos renomeados como Magda Soares, uma renomada pesquisadora brasileira na área da educação. Ela é autora de várias

obras importantes sobre alfabetização, letramento e educação em geral.

Enquanto a alfabetização tradicional tinha como objetivo no seu processo de ensinar e aprender a ler e escrever, o conceito de letramento ampliou essa ideia para além das habilidades básicas de decodificação de letras e palavras. O letramento passou a evidenciar a importância das práticas sociais de uso da leitura e da escrita, considerando o contexto cultural e social em que essas práticas ocorrem.

Letramento é a palavra e conceito recente, introduzido na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas. Seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassam o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível da aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização. (SOARES, 2004, p. 20).

Essa citação reflete a ideia central do pensamento de Magda Soares sobre o conceito de letramento e sua importância na compreensão mais ampla da leitura e escrita para além da simples decodificação de letras e palavras.

O conceito de letramento abrange não apenas a capacidade de decodificar letras e palavras, mas também inclui habilidades como compreensão de textos, análise crítica, interpretação, e a capacidade de usar a leitura e a escrita de forma eficaz em diversos contextos sociais e culturais.

Diante do exposto, o letramento é visto como um componente essencial da participação plena e efetiva na sociedade contemporânea.

CULTURA LETRADA

A cultura letrada compete-se ao ambiente cultural em que a escrita desempenha um papel central na comunicação, na transmissão de conhecimento e na expressão de ideias. Abrange a valorização e o uso da linguagem escrita como uma ferramenta indispensável para a comunicação e o pensamento crítico em uma sociedade.

Em sala de aula, é de suma importante propiciar um ambiente acolhedor e inclusivo que reconheça e valorize os diversos conhecimentos prévios das crianças em relação à cultura letrada.

Letrar nas séries iniciais envolve criar um ambiente propício para que os alunos desenvolvam habilidades de leitura e escrita de maneira significativa e contextualizada.

Alguns elementos são essenciais na cultura letrada, como a valorização da escrita, pois a mesma é usada como meio de comunicação e registro de informações. A mesma é utilizada em contextos diversos na sala de aula e na sociedade em geral.

Outro elemento importante na cultura letrada é a produção e circulação de textos, afim de propiciar uma variedade de suportes textuais como: livros, jornais, revistas e documentos em geral. Com propósitos diversos, como entretenimento, informação, instrução, persuasão, expressão criativa e registro histórico.

A cultura letrada promove o desenvolvimento de habilidades críticas de leitura e escrita, capacitando os indivíduos a analisar, interpretar e avaliar informações de maneira crítica e reflexiva.

Propiciando a participação cívica e política, permitindo que os cidadãos se envolvam no debate público, expressem suas opiniões e exerçam seus direitos democráticos.

Conclui-se que a cultura letrada é um ambiente social e cultural onde a escrita é central e valorizada, proporcionando às pessoas as habilidades e os recursos necessários para participarem plenamente da vida em sociedade.

LETRAMENTO NAS SÉRIES INICIAIS

Nas séries iniciais, o processo de letramento demanda a introdução e desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita de forma gradual e progressiva. Alfabetizar letrando é a chave do sucesso, pois as ações são significativas, de modo a proporcionar situações onde a criança possa interagir com a escrita a partir de usos reais expressos nas diferentes situações comunicativas.

Diante do exposto esse processo, notabiliza as especificidades inerentes aos processos educativos de alfabetizar e letrar, comprovando que ambos são processos dis-

tintos, porém indissociáveis e indispensáveis nas séries iniciais.

Para atender essa demanda, faz se necessário que o professor tenha formação continuada, pois o mesmo desempenha um papel fundamental no processo de alfabetização. Neste processo sua função não se limita à ensinar ler e escrever, e sim a compreensão das novas metodologias de ensino, para que possa fazer intervenções e adaptação às necessidades individuais dos alunos.

Nesse sentido, Garcia (1999), afirma que:

A formação continuada de professores favorece questões de investigação e de propostas, teóricas são práticas que estudam os processos dos quais os professores implicam, é que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo da escola. (GARCIA, 1999, p.22)

Diante disso, vimos a importância da formação continuada do professor, pois assim irá melhorar a sua prática pedagógica favorecendo uma aprendizagem de qualidade aos seus alunos.

O professor tem papel fundamental nesse processo da alfabetização na perspectiva do letramento, pois espera-se do profissional conhecimentos específicos acerca da natureza da aquisição da leitura e da escrita. Para que possa entender a dinâmica do processo de aprender por parte do aluno.

A partir do conceito de alfabetizar letrando, os alunos são expostos ao mundo da linguagem escrita por meio de atividades que promovem a consciência fonológica e a associação entre letras e sons. E aos poucos são introduzidos os textos simples e contextualizados, que os ajudam a compreender a função e o objetivo da leitura e escrita.

Nesse conceito utiliza- se uma variedade de estratégias a saber: leitura em voz alta, discussões, atividades de escrita criativa e jogos educativos, para engajar os alunos e tornar o processo de aprendizagem mais significativo e envolvente. A leitura e escrita são inseridas nas rotinas dos alunos, e incentivada tanto na sala de aula quanto em casa, pois nesse processo o apoio das famílias é crucial.

Além de tudo, o letramento nas séries iniciais engloba o desenvolvimento de habilidades de compreensão de textos, interpretação de informações e expressão escrita. Os alunos são estimulados a compreender o que lê, a identificar os elementos de um texto, fazer inferências, tirar conclusões e expressar suas próprias ideias de forma coesa.

RECURSOS DIGITAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Um recurso indispensável nesse processo é o uso de recursos digitais e aplicativos educacionais. Os mesmos são complementares e auxiliam nas atividades de leitura e escrita, pois a tecnologia enche os olhos dos estudantes e os incentivam a estudar de forma prazerosa e divertida.

É sabido que os recursos digitais e aplicativos educacionais são ferramentas poderosas, e podem tornar o aprendizado mais interativo e acessível, oferecendo diferentes modalidades de ensino que se adaptam às necessidades individuais dos alunos. Aplicativos educacionais permitem que os alunos participem ativamente do aprendizado, seja através de jogos, quizzes, ou atividades interativas. Isso pode aumentar o engajamento e a motivação dos alunos. Muitos aplicativos ajustam o nível de dificuldade com base no progresso do aluno, oferecendo uma experiência personalizada que pode ajudar a atender às necessidades específicas de cada um. Diferente dos métodos tradicionais, os recursos digitais podem oferecer feedback imediato, o que é crucial para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Eles oportunizam acesso a uma ampla gama de materiais, como livros digitais, vídeos educativos, e jogos pedagógicos, que podem complementar o conteúdo das aulas tradicionais. Muitos aplicativos permitem a colaboração em tempo real, o que pode ser útil para projetos em grupo e para a troca de ideias entre os alunos.

O uso de diferentes ferramentas digitais possibilita que o professor aplique uma variedade de metodologias, atendendo a múltiplos estilos de aprendizagem (visual, auditivo, cinestésico, etc.), o que é especialmente útil em turmas heterogêneas.

O processo de letramento nas séries iniciais deve ser dinâmico e multifacetado porque a alfabetização não se resume apenas a ensinar as crianças a decodificarem palavras. Trata-se de um processo complexo que envolve o desenvolvimento de diversas habilidades essenciais para que os alunos se tornem

leitores proficientes e escritores funcionais, capacitando-os a participar de maneira ativa e bem-sucedida na sociedade.

Cada aluno aprende de forma diferente. Alguns podem ser mais visuais, outros auditivos, e outros ainda podem aprender melhor por meio da prática. Um processo de letramento dinâmico e multifacetado utiliza diferentes abordagens para atender a esses diversos estilos de aprendizagem, garantindo que todos os alunos tenham oportunidades de sucesso.

Metodologias dinâmicas, que incorporam jogos, atividades práticas, tecnologia e recursos visuais, tornam o aprendizado mais atraente e interessante para os alunos. Isso aumenta o engajamento e a motivação, fatores cruciais para o sucesso no processo de letramento. Letramento não é apenas sobre ler e escrever, mas também sobre compreender, interpretar e criticar textos. Um processo multifacetado aborda habilidades de compreensão de leitura, desenvolvimento de vocabulário, fluência, expressão escrita, e pensamento crítico, preparando os alunos para lidar com diferentes tipos de textos e contextos sociais.

Em resumo, ao tornar o processo de letramento nas séries iniciais dinâmico e multifacetado, o objetivo é fornecer aos alunos as ferramentas necessárias para que eles não apenas dominem as habilidades básicas de leitura e escrita, mas também se tornem cidadãos críticos, informados e capazes de contribuir ativamente para a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que é fundamental nos anos iniciais da vida escolar das crianças, fornece uma base sólida de habilidades de leitura e escrita. Portanto os conceitos de alfabetização e letramento devem caminhar juntos afim de garantir uma aprendizagem significativa aos alunos. Essas habilidades são essenciais para o desenvolvimento integral das crianças, para que possam explorar e compreender o mundo que as cerca. Além da aquisição de habilidade da leitura e escrita, o letramento torna maior sua autoconfiança e autoestima, motivando-as a aprender e a participar mais ativamente das atividades no contexto escolar e em todos âmbitos sociais.

Entende-se que a alfabetização e o letramento nos anos iniciais da educação exercem um papel crucial na formação de cidadãos ativos, políticos, críticos e conscientes. Pois desde cedo as crianças desenvolvem uma compreensão ampla da sociedade e são preparadas para exercerem seus direitos e deveres enquanto cidadãos conscientes e corresponsáveis pela sociedade em que estão inseridos. Em resumo, a leitura é um recurso indispensável e muito importante no desenvolvimento do pensamento crítico dos cidadãos. Pois, ao ter acesso as variedades de fontes de informação, as crianças aprendem a analisar diferentes perspectivas e questionar as informações apresentadas. Compreensão esta fundamental para uma sociedade justa e responsável.

Portanto, o letramento nas séries iniciais é de suma importância para o sucesso acadêmico, social e pessoal dos alunos, preparando-os para uma participação ativa e significativa na sociedade letrada

REFERÊNCIAS

GARCIA, Carlos Marcelo. Formação de professores para uma mudança educativa. Porto: Porto editora 1999.

GOULART, C. Letramento e modos de ser letrado: discutindo a base teórico-metodológica de um estudo. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 11, n 33,Sept/Dec2006.Disponívelem:. Acesso em: 03/05/2024

SOARES, M. Alfabetização e Letramento, Caminhos e Descaminhos. Revista Pátio, ano VIII, n. 29, p. 20, fev/abr. 2004a.

TFOUNI, L.V. Adultos não Alfabetizados: o avesso do avesso. Campinas: Pontes, 1998